



relatório anual

2003





relatório anual 2003

São dois os principais biomas alvo do trabalho da SPVS: a Floresta Atlântica, que tem um de seus mais notáveis remanescentes na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná, e as Florestas com Araucária, que dominavam mais de dois terços do território paranaense e hoje limitam-se a remanescentes espalhados por rarefeitos 0,8% de sua cobertura original.

Na APA de Guaraqueçaba, a SPVS desenvolve ações pela conservação do papagaio-de-cara-roxa, espécie ameaçada de extinção, e é responsável pela execução de três projetos contra o aquecimento global. Esses projetos têm como componentes a recuperação de áreas degradadas de florestas, com o plantio de espécies nativas; o incentivo à geração de renda em atividades compatíveis com a conservação da natureza; e educação ambiental.

No caso das Florestas com Araucária, além da atuação política junto aos órgãos governamentais e de articulação com outras instituições, a entidade propõe a "adoção", pela iniciativa privada, de áreas ainda bem preservadas, para evitar o desaparecimento do bioma.

É importante lembrar que todas essas ações estão vinculadas ao apoio de parceiros e da comunidade, que comungam dos mesmos ideais de conservar o que resta da natureza no Paraná.

Este relatório mostra as principais ações e resultados obtidos pela SPVS em 2003.

Falar em responsabilidade social no Brasil virou uma espécie de moda – pelo bem e pelo mal. É mais ou menos a mesma coisa que aconteceu com o desenvolvimento sustentável, expressão que caiu no gosto das pessoas e passou a ser largamente usada, mesmo que associada a ações que nada tinham a ver com o conceito original.

Esse desvirtuamento do real significado de responsabilidade social fez com que muitas empresas desperdiçassem recursos em programas com pouca ou nenhuma consistência e continuidade. Coisa pra inglês ver.

A SPVS foge disso como o diabo da cruz. Claro que o aporte financeiro das empresas interessa, para que a instituição possa levar adiante importantes projetos de preservação e recuperação de áreas de floresta nativa, com forte componente de educação ambiental. Mas, mais importante do que o apoio, é a certeza de que os parceiros que trabalham com a SPVS têm real comprometimento com o tema meio ambiente. Que seu grau de envolvimento e preocupação não se traduz apenas em doações anuais, mas sim na participação efetiva, ajudando a desenvolver e executar boas idéias para conscientizar as pessoas sobre a importância da natureza.

É com esse espírito que a SPVS tem atuado, e valorizado com mais intensidade nos últimos anos a parceria com a iniciativa privada, os órgãos públicos e as comunidades em que atua. Porque somente com o esforço de todos poderemos cuidar do que ainda resta, praticando a verdadeira responsabilidade social.

Eloi Zanetti

Presidente do Conselho Deliberativo da SPVS

Se por um lado nos vemos pressionados com a contínua destruição dos recursos naturais pela ação humana, alterando paisagens, desequilibrando ambientes e fazendo desaparecer a diversidade biológica, por outro lado há minorias muito ativas e presentes, que buscam um futuro mais digno e saudável. Pessoas que percebem as sutilezas e fragilidades de nossa presença no planeta, incorporando a conservação da natureza como um componente fundamental para uma vida equilibrada.

A SPVS é formada por pessoas assim, que lutam por um mundo que considere a natureza parte indissociável de suas vidas – paisagens, espécies e diversidade genética, bens sob responsabilidade de todos nós.

Nessa missão, a SPVS não está sozinha. Sem a colaboração de um grande número de parceiros – de órgãos governamentais a moradores das comunidades envolvidas, de empresas privadas a pesquisadores, de ONGs internacionais a simpatizantes individuais – a SPVS jamais alcançaria o grau de sucesso que tem alcançado com seus projetos.

Se formos enumerar as conquistas todas, teríamos que citar as 300 mil mudas de árvores nativas da Floresta Atlântica que produzimos todos os anos em nossos viveiros, as pessoas a quem orientamos para o cultivo de produtos orgânicos, a adoção da Mata do Uru pelo Grupo Positivo, os papagaios-de-cara-roxa que ajudamos a deixar na floresta, os quase 10 mil simpatizantes e filiados, os cursos de educação ambiental para crianças, enfim, realizações que não seriam possíveis sem o apoio de muita gente.

A todos esses incansáveis e preciosos colaboradores, o nosso muito obrigado.

Clóvis Ricardo Schrappe Borges

Diretor Executivo da SPVS





floresta atlântica

A região de Guaraqueçaba é um dos últimos remanescentes contínuos de Floresta Atlântica no Brasil, área que se destaca por sua elevada biodiversidade, pelo alto índice de endemismo – ocorrência de uma dada espécie em área restrita – e pela importância que tem para o meio ambiente como um todo.

Em seus 313 mil hectares, a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba acolhe 45% das espécies de aves, 48% das espécies de mamíferos e 20% das espécies de répteis registradas para o Estado do Paraná, além de 19 espécies de anfíbios e 38 de peixes. Ali vivem pelo menos 10 espécies de aves – entre elas o papagaio-de-cara-roxa – e uma espécie de primata, o mico-leão-de-cara-preta, ameaçadas de extinção. Seu território é recortado por baías, ilhas, estuários e mangues, emoldurados pela Serra do Mar ao fundo.

A SPVS desenvolve vários projetos nessa região, com destaque para a conservação do papagaio-de-cara-roxa e as iniciativas de combate ao aquecimento global, que passam pela restauração florestal.

Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-Cara-Roxa, desenvolvido desde 1998, tem como objetivo a conservação da espécie. Estima-se que existam apenas cerca de 4.900 indivíduos da espécie, concentrados em uma estreita faixa litorânea entre o sul de São Paulo e o extremo norte de Santa Catarina. A maior parte (3.800) está na APA de Guaraqueçaba. O projeto atua em quatro linhas principais: pesquisa, educação ambiental, combate ao tráfico e alternativas de geração de renda para comunidades locais, por meio do ecoturismo.

Em 2003, a SPVS, em parceria com o Zoológico Municipal de Curitiba, iniciou uma experiência inédita no Brasil: a tentativa de reprodução do papagaio-de-cara-roxa em cativeiro. Em um recinto especialmente construído no zôo, seis casais de papagaios ficam isolados da visitação pública e têm um ambiente propício para o convívio e reprodução.

Uma das metas do programa de conservação até 2005 é acompanhar a evolução do número de indivíduos da

espécie, através de contagens periódicas. Em 2003, foram realizados dois censos no litoral do Paraná. No primeiro, no inverno (julho), foram identificados 3.379 indivíduos, e no segundo, na primavera (outubro), 1.416. As contagens são feitas durante as

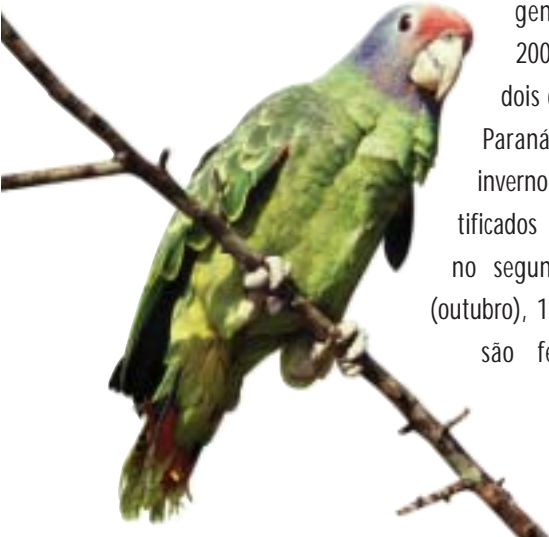
revoadas ao amanhecer e ao anoitecer, nos locais que os papagaios costumam usar como dormitório. É comum os censos de primavera e verão registrarem menos indivíduos, já que este é o período reprodutivo e eles deixam os ninhos com menos frequência. Até o final de 2005, estão previstos mais seis censos.

Outra iniciativa do projeto, que é financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente e por doações de pessoas físicas, é monitorar filhotes de papagaio através de rádio-collares, pequeno aparelho que pesa apenas 8 gramas e, sem causar nenhum prejuízo à ave, permite acompanhar seu deslocamento, identificando locais de abrigo, alimentação e reprodução. No período reprodutivo de 2003, nove filhotes e um adulto receberam o aparelho.

A comunicação e a educação ambiental, envolvendo as comunidades das regiões de Antonina e Guaraqueçaba, também aparecem como importantes componentes do projeto, bem como campanhas contra o tráfico de animais e o incremento ao ecoturismo na região como uma das formas de gerar alternativas de renda para a comunidade local e garantir a preservação do papagaio.

Captação de carbono

A SPVS possui três projetos de restauração florestal e conservação da biodiversidade na APA de Guaraqueçaba: Projeto Ação contra o Aquecimento Global em Guaraqueçaba (Reserva Itaqui), Projeto de Restauração da Floresta Atlântica (Reserva Cachoeira) e Projeto Piloto de Reflorestamento em Antonina (Reserva Morro da Mina).





floresta atlântica

Responsáveis pela restauração e proteção de 17,6 mil hectares de áreas nativas, os projetos são executados em parceria com a organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC), e financiados pelas empresas American Electric Power, General Motors e ChevronTexaco, respectivamente.

Parte da Reserva Morro da Mina (1,3 mil hectares) transformou-se, em 2003, em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), passando a integrar o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Com isso, o município de Antonina, onde está a reserva, receberá um incremento em seu ICMS Ecológico, já que, pela lei, quanto maiores e mais bem preservadas as áreas protegidas, a mais recursos do ICMS o município tem direito. A concessão do título implica na conservação perpétua da área como reserva natural.

Através da regeneração natural assistida e do plantio de árvores nativas da Floresta Atlântica, os projetos de captação de carbono vão contribuir no combate ao aquecimento global. Executados ao longo de 40 anos, esses projetos incluem atividades como a aquisição de áreas degradadas e a implementação de infra-estrutura para a manutenção de um viveiro de mudas, - plantio de árvores e pessoal para o gerenciamento de áreas destinadas à proteção, incluindo a prevenção de caça ou extração de recursos naturais. Para as comunidades, os projetos ajudam a manter o abastecimento de água, geram empregos diretos e indiretos e ajudam a encontrar alternativas de geração de renda.

Em 2003, a SPVS produziu 120 mil mudas em seus viveiros, o que permitiu o plantio de árvores nativas em 200 hectares degradados.

Os três projetos têm forte integração com a comunidade, através do componente de Conservação e Desenvolvimento, cuja atuação se volta para o fomento ao associativismo, a oferta de cursos de capacitação e a promoção de alternativas de geração de renda, como a produção e comercialização de banana orgânica.

O componente Conservação e Desenvolvimento também integra duas ações de destaque: o Pólo de Agroecologia, que visa capacitar e orientar produtores rurais para os sistemas agroflorestais e o cultivo de produtos orgânicos, especialmente banana, principal produto da região; e a meliponicultura, ou criação de abelhas nativas sem ferrão.

Centro de Educação Ambiental (CEA)

O Centro de Educação Ambiental, localizado dentro da Reserva Cachoeira, em Antonina, foi inaugurado em junho de 2003 e é um espaço privilegiado para ações com vários públicos, sempre pensando nos enfoques de conservação da natureza.

Em visitas orientadas com alunos das escolas públicas da região e visitantes em excursões organizadas a partir de Curitiba, as atividades são lúdicas e educativas, e incluem trilhas na floresta, plantio de árvores e jogos interativos de acordo com a faixa etária.

Para os funcionários das reservas e seus familiares,



são ofertados cursos de capacitação e educação de jovens e adultos, além de eventos da SPVS e confraternização. O CEA também está aberto à comunidade para a realização de reuniões e outros eventos educativos.





floresta com araucária

Cobrindo originalmente dois terços do território do Paraná, ou aproximadamente 7,5 milhões de hectares, as Florestas com Araucária estão hoje reduzidas a menos de 0,8% da cobertura original. A araucária, árvore-símbolo do Paraná, está na lista das espécies ameaçadas de extinção. Na tentativa de preservar os últimos remanescentes, a SPVS lançou em junho de 2003 a Campanha de Adoção de Florestas com Araucária, com apoio da Rede Paranaense de Comunicação, da Heads Propaganda e do fotógrafo Zig Koch.

Existem, hoje, áreas de florestas no Paraná que estão em propriedades privadas, cujo proprietário às vezes não tem condições para mantê-la. Com a campanha, a SPVS estimula empresas a "adotar" essas áreas, proporcionando ao proprietário os recursos necessários para desenvolver um amplo trabalho de preservação e um plano de manejo.

A primeira empresa a atender ao apelo foi o Grupo Positivo, empresa que atua nos segmentos educacional, tecnológico e gráfico-editorial, que adotou, em junho de 2003, os 131 hectares da Mata do Uru, no município da Lapa (a 70 km de Curitiba). A área foi transformada em uma RPPN (Reserva Particular de Patrimônio Natural). Com a parceria, o Grupo Positivo repassa recursos para a preservação da mata com araucárias. O local poderá ser utilizado pelos alunos e professores do Positivo, da educação infantil ao ensino superior, para aulas de diversas disciplinas, pesquisas e estudos para aproveitamento turístico.

Ainda em 2003, o Banco ABN Amro Real engajou-se na campanha, contribuindo para a sua disseminação. Outras ações da SPVS incluem a articulação constante com o governo estadual e outras instituições, e a exposição "Araucária - A Floresta do Brasil Meridional", do fotógrafo Zig Koch e da jornalista Maria Celeste Corrêa, que tem permitido mostrar à comunidade a beleza do bioma.

parcerias

Relações com a comunidade

Conseguir sensibilizar os cidadãos para a importância da conservação da natureza é um dos objetivos da SPVS. Várias ações de aproximação com diferentes públicos foram conduzidas em 2003, em Curitiba e no litoral do Paraná.

O ano de 2003 marcou o início de um plano de comunicação com o litoral, a fim de gerar melhor compreensão sobre o trabalho da SPVS nas suas reservas e a sua missão em prol da natureza. As ações – a serem executadas a partir de 2004 – incluem contato mais direto com veículos de comunicação, lideranças comunitárias e políticos, eliminando entendimentos truncados que possam desvirtuar as verdadeiras intenções da SPVS.

Além das comunidades do litoral, o trabalho prossegue em outras instâncias. Um exemplo de ação foi a intensa programação da Semana do Meio Ambiente, em junho. A SPVS se engajou em várias iniciativas. Em Curitiba, expôs seu trabalho, ao lado de outras instituições ambientalistas, na Feira do Meio Ambiente, promovida pela Prefeitura; ocupou o supermercado Pão de Açúcar com a palestra "A conservação da natureza" e a exposição "Araucária – A Floresta Meridional do Brasil"; abriu suas portas para uma mesa-redonda sobre "A situação das Florestas com Araucária" no Paraná. No município litorâneo de Pontal do Paraná, a SPVS participou de um "Arrastão Ecológico" e montou uma exposição sobre o Projeto de Co-Gestão da Estação Ecológica de Guaraguaçu. Esta semana foi também aproveitada para o lançamento da Campanha de Adoção de Florestas com Araucárias.

Outra ação bem-sucedida foi o Dia da Conservação da Natureza, realizado em maio no Clube Curitibano, que permitiu mostrar o trabalho da SPVS de forma lúdica e intera-



parcerias

tiva com os sócios do clube. Mais um exemplo foi a integração com a Escola Internacional – além de convidar da SPVS para palestras, a escola enviou um grupo de alunos para conhecer a realidade de Guaraqueçaba, ciceroneados por técnicos da SPVS.

A inauguração do Centro de Educação Ambiental (CEA), em junho, abriu um importante canal de relacionamento, tanto com comunidades litorâneas quanto com empresas. O CEA tem sido usado, por exemplo, para atividades como Colônia de Férias para alunos das escolas da região e filhos de funcionários e moradores locais, e reuniões de grupos de mulheres. Além disso, o CEA também organizou visitas de funcionários de empresas e de simpatizantes e filiados da SPVS.

Campanhas de comunicação

Valendo-se do alcance da mídia, a SPVS intensificou seus esforços de comunicação com campanhas de mobilização.

O lançamento do "kit filhote" como parte da iniciativa "Adote um Papagaio", que dava como brinde uma pequena escultura em biscuit da ave para quem fizesse uma doação financeira para a campanha, alcançou enorme repercussão.

No inverno, a quarta edição da campanha contra queimadas, composta por um comercial de TV e um anúncio para revista, foi produzida e veiculada inteiramente de graça para a SPVS. Isso foi possível graças à colaboração da Lowe Sul, Trattoria, Popcorn, TV Independência, TV do Aeroporto de São José dos Pinhais e revistas Top Magazine, Venda Mais e Mulher & Carreira.



Parceria com Governo e instituições

A fiscalização da exploração indiscriminada dos recursos naturais, o combate ao tráfico de animais silvestres e as ações para evitar desmatamentos e invasões de terra são atribuições de órgãos públicos com os quais a SPVS estreitou relações no ano de 2003. O objetivo era um só: proteger o que resta da fauna e da flora da Floresta Atlântica e da Floresta com Araucárias.

Assim, a SPVS teve voz ativa em reuniões com representantes de órgãos como o Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Ibama, Instituto Ambiental do Paraná, Batalhão da Polícia Florestal.

Outro ponto importante foi a aproximação com autoridades públicas, que passaram a conhecer melhor o trabalho da instituição.

Na área técnica, profissionais da SPVS participaram de inúmeros seminários regionais, nacionais e internacionais para discutir vários assuntos, de mudanças climáticas a política nacional de florestas, de agroecologia a conservação de espécies ameaçadas de extinção.



Parceria com a Iniciativa Privada

Embora a ação conjunta com órgãos públicos e comunidade seja fundamental para a consecução de metas, é o apoio da iniciativa privada que responde pela parcela mais significativa do sucesso dos projetos da SPVS, sem esquecer o apoio da Fundação Avina.

Programa Associado Corporativo

O Programa Associado Corporativo tem por objetivo estabelecer um relacionamento firme e duradouro com empresas que prezem a disseminação da causa ambiental entre seus funcionários e clientes. Através de projetos elaborados e executados em parceria com as empresas, a SPVS confere maior dimensão a suas ações, ampliando o raio de abrangência de seus programas. Para as empresas, é uma oportunidade que fortalece a imagem institucional junto aos seus clientes.

Em 2003, a SPVS teve cinco associados corporativos: Shopping Mueller, Distribuidora Positivo, Autoplan Motors e, pelo segundo ano, Ecovia e Pão de Açúcar, com os quais desenvolveu várias ações.

Autoplan Motors – a concessionária de veículos, uma das empresas do Grupo Autoplan, associou-se em novembro de 2003.

Distribuidora Positivo – braço do Grupo Positivo responsável pela distribuição de materiais didáticos para escolas de todo o Brasil, associou-se no final do ano.

Ecovia – administrando o trecho da BR-277 que corta a Serra do Mar, a concessionária divulga para seus usuários a importância da proteção da flora e da fauna ai





parcerias

existentes. Seu informativo, distribuído na praça de pedágio, reserva a cada edição uma página à SPVS. Além disso, a Ecovia convidou a SPVS para dar palestras a funcionários e também instalou urnas para recolhimento de baterias usadas de celular, dentro da campanha SPVS / TIM Sul.

Pão de Açúcar – Uma campanha de separação de lixo reciclável envolveu as lojas curitubanas do Pão de Açúcar, que passaram a empacotar as compras dos clientes em sacolas plásticas de diferentes cores, para que, depois, o consumidor as utilizasse em casa para separar o lixo. Outras ações incluíram a palestra "A conservação da natureza", a mostra de fotos "Araucária - A Floresta Meridional do Brasil" e outras exposições fotográficas.

Shopping Mueller – Em 2003, o shopping dedicou-se a programar ações para, em 2004, alcançar o público de 28 mil pessoas que circula diariamente pelo shopping. Entre as ações pensadas, estavam palestras sobre educação ambiental e exposições de fotos.

Programa de Recolhimento de Baterias Usadas de Celular

Ação conjunta com a TIM Sul, iniciada em setembro de 1999, e que já devolveu aos fabricantes 151.333 baterias (até dezembro de 2003) que, de outra forma, teriam ido parar no lixo comum, podendo contaminar o lençol freático com metais pesados. Somente no ano 2003, foram tiradas de circulação 76.073 baterias, o que representa 50% do total. Em 2003, foi iniciado um programa de educação ambiental para todos os funcionários da operadora.

balanço



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores

SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

1. Examinamos os balanços patrimoniais da SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental em 31 de dezembro de 2003 e 2002 e as respectivas demonstrações do superávit de suas atividades, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental em 31 de dezembro de 2003 e 2002, bem como o superávit de suas atividades, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba, 23 de abril de 2004.

Luiz Cláudio Fontes

Sócio – contador

CRC 1RJ0332470/0-9 "T" PR

Trevisan Auditores Independentes

CRC 2SP013439/0-5 "S" PR

QUADRO 1
SPVS - SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)

| ATIVO | 2003 | 2002 | PASSIVO | 2003 | 2002 |
|---------------------------------|-------------------|------------------|-----------------------------------|-------------------|------------------|
| CIRCULANTE | | | CIRCULANTE | | |
| Disponibilidades | 260.791 | 42.089 | Obrigações sociais e trabalhistas | 204.057 | 157.880 |
| Aplicações financeiras | 412.820 | 353.309 | Obrigações fiscais | 11.961 | 12.811 |
| Contas a receber | 8.767 | 72.558 | Obrigações - convênios | 52.018 | ----- |
| Estoques | 38.008 | 140.678 | Obrigações diversas | 21.509 | 42.118 |
| Cauções para projetos e outros | ----- | 34.655 | | <u>289.545</u> | <u>212.809</u> |
| Despesas do exercício seguinte | 7.388 | 21.637 | | | |
| Adiantamentos e outros créditos | 81.290 | 50.326 | EXIGÍVEL À LONGO PRAZO | | |
| | <u>809.064</u> | <u>715.252</u> | Resultados de exercícios futuros | ----- | 14.850 |
| | | | Provisões p/ contingências | 10.573 | ----- |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | | Obrigações - convênios | ----- | 14.845 |
| Cauções para projetos e outros | 13.679 | 35.696 | | <u>10.573</u> | <u>29.695</u> |
| | <u>13.679</u> | <u>35.696</u> | | | |
| | | | PATRIMÔNIO SOCIAL | | |
| PERMANENTE | | | Patrimônio social | 9.679.449 | 8.086.406 |
| Imobilizado | 9.819.105 | 9.171.941 | Superávit acumulado | 662.281 | 1.593.979 |
| | <u>9.819.105</u> | <u>9.171.941</u> | | <u>10.341.730</u> | <u>9.680.385</u> |
| | | | | | |
| TOTAL DO ATIVO | 10.641.848 | 9.922.889 | TOTAL DO PASSIVO | 10.641.848 | 9.922.889 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2

SPVS - SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)

| | 2003 | 2002 | | 2003 | 2002 |
|---|--------------------|--------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
| RECEITA OPERACIONAL | | | SUPERÁVIT BRUTO | 1.170.407 | 2.125.852 |
| Doações - exterior | 3.829.449 | 3.656.612 | RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS | | |
| Doações | 344.312 | 1.045.614 | Despesas administrativas | (561.509) | (538.889) |
| Receitas diversas | 323.293 | 213.684 | Despesas tributárias | (13.193) | (20.460) |
| (Repasses) devoluções de doações | (27.225) | ----- | Despesas financeiras | (5.144) | (2.172) |
| | | | Receitas financeiras | 10.966 | 5.285 |
| RECEITA LÍQUIDA | 4.469.829 | 4.915.910 | | <u>(568.880)</u> | <u>(556.236)</u> |
| CUSTO OPERACIONAL DA ATIVIDADE | | | SUPERÁVIT OPERACIONAL | 601.527 | 1.569.616 |
| Projeto Usaid | (141.714) | (342.594) | RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS | | |
| Projeto de ação contra o aquecimento global em | | | Resultado na alienação do imobilizado | 33.438 | 336 |
| Guaraqueçaba-PR | (832.451) | (639.881) | Resultado na venda de Gado Bubalino | 27.316 | 24.027 |
| Projeto de restauração da Floresta Atlântica | (1.244.688) | (947.864) | | <u>60.754</u> | <u>24.363</u> |
| Projeto piloto de reflorestamento em Antonina-PR | (532.686) | (304.124) | SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO | 662.281 | 1.593.979 |
| Projeto Machadinho | (12.103) | (99.909) | | | |
| Projeto de consolidação institucional da SPVS como ONG conservacionista no Paraná | (148.716) | (144.419) | | | |
| Outros projetos | (387.064) | (311.267) | | | |
| | <u>(3.299.422)</u> | <u>(2.790.058)</u> | | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3

SPVS - SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL (Em reais)

| | Patrimônio Social | Superávit acumulado | Total |
|--|-------------------|---------------------|------------|
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 | 5.455.908 | 2.647.103 | 8.103.011 |
| Incorporação do superávit ao patrimônio social | 2.647.103 | (2.647.103) | ----- |
| Ajustes de exercícios anteriores | (16.605) | ----- | (16.605) |
| Superávit do exercício | ----- | 1.593.979 | 1.593.979 |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 | 8.086.406 | 1.593.979 | 9.680.385 |
| Incorporação do superávit ao patrimônio social | 1.593.979 | (1.593.979) | ----- |
| Ajustes de exercícios anteriores | (936) | ----- | (936) |
| Superávit do exercício | 662.281 | ----- | 662.281 |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 | 9.679.449 | 662.281 | 10.341.730 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



QUADRO 4

SPVS - SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)

| ORIGEM DOS RECURSOS | 2003 | 2002 | | 2003 | 2002 |
|--|----------------|------------------|-------------------------------|----------------|------------------|
| Das operações sociais: | | | AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO | | |
| Ajustes de exercícios anteriores | (936) | (16.605) | CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | 17.076 | (352.050) |
| Superávit do exercício | 662.281 | 1.593.979 | | | |
| | | | DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO | | |
| Despesas que não afetam o capital | | | DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | | |
| circulante líquido: | | | Ativo circulante: | | |
| Diminuição do realizável a longo prazo | 22.017 | ----- | No início do exercício | 715.252 | 1.062.445 |
| Aumento do exigível a longo prazo | 10.573 | ----- | No final do exercício | 809.063 | 715.252 |
| Depreciações | 58.146 | 134.692 | | <u>93.811</u> | <u>(347.193)</u> |
| TOTAL DAS ORIGENS | <u>752.081</u> | <u>1.712.066</u> | Passivo circulante: | | |
| | | | No início do exercício | 212.809 | 207.952 |
| APLICAÇÕES DE RECURSOS | | | No final do exercício | <u>289.544</u> | <u>212.809</u> |
| Adições no imobilizado | 705.310 | 2.024.095 | | <u>76.735</u> | <u>4.857</u> |
| Diminuição do exigível a longo prazo | 29.695 | 4.325 | | | |
| Aumento do realizável a longo prazo | ----- | 35.696 | AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO | | |
| TOTAL DAS APLICAÇÕES | <u>735.005</u> | <u>2.064.116</u> | CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | 17.076 | (352.050) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Apoio:



Domínio Público
COMUNICAÇÃO



